

O PARQUE CIENTEC–USP E O ANO INTERNACIONAL DO PLANETA TERRA – AIPT

Marta Silvia Maria Mantovani, Raquel Glezer***

RESUMO

A definição pela ONU em 2005 de um **Ano Internacional do Planeta Terra — AIPT** permitiu ao Parque CienTec–USP a inserção nas atividades desenvolvidas no país, que podem ser sintetizadas em alguns itens, que foram estruturados em dois conjuntos: um deles é o da externalização de questões científicas tanto para um público especializado, como o seminário discutindo as condições de funcionamento dos Parques Urbanos em 2006, como ao grande público de estudantes e interessados, sob forma de palestras de divulgação científica sobre alguns fenômenos geofísicos e a sua relação com as condições de vida humana em 2007. O segundo conjunto, internalizado, foi o de organização de um banco de dados informatizado, sobre a produção científica dos assuntos referentes ao tema, estruturado, em fase de alimentação de dados. Este artigo relata as atividades destinadas ao público, quer o especializado, quer o grande público.

Palavras-chave: AIPT. Parque CienTec. Eventos.

ABSTRACT

The ONU declaration in 2005 of the **International Year of Planet Earth — IYPE** allowed the CienTec Park to perform some activities in Brazil. The CienTec Park organized two types of activities: one for a specific public with previous knowledge of the subject and another for the public in general. The activities were of two kinds: one with scientific researchers and specialists debating questions about urban parks in 2006; the other was for the public in general with lectures about the geophysical phenomena and its relation to the human life, performed in 2007. Other activity was the organization of a digital data bank about the recent scientific production on geophysical phenomena, in phase of development. This article is about the public activities, either for researchers and specialists and for the public in general.

Key words: IYPE. CienTec Park. Activities.

* Diretora do Parque CienTec–USP; Profa. Titular — IAG–USP; Av. Miguel Stefano, 4.200. Água Funda CEP 04301-904 São Paulo SP ; fone (11) 50776304; e-mail institucional: parqucientec@usp.br; marta@iag.usp.br. ** Vice-Diretora do Parque CienTec–USP; Profa. Titular DH–FFLCH–USP; e-mail: raglezer@usp.br.

INTRODUÇÃO

O Ano Internacional do Planeta Terra — AIPT / International Year Of Planet Earth — IYPE, previsto para os anos de 2007, 2008 e 2009, é coordenado pelo IUGS — *International Union of Geological Sciences*, e segundo a apresentação nacional “objetiva divulgar, junto à sociedade, a importância das Ciências da Terra para o bem-estar comum e para um mundo sustentável, assegurando a utilização efetiva do conhecimento acumulado pelos milhares de geocientistas de todo o planeta”¹.

Ele foi definido pela Assembléia Geral das Nações Unidas — ONU em dezembro de 2005, com duração de três anos entre 2007 e 2009. A coordenação das atividades é da *International Union of Geological Sciences–IUGS*, e, no país, o responsável pela coordenação é o Ministério de Ciência e Tecnologia–MCT.

O Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo — Parque CienTec–USP é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo — PRCEU–USP e tem como missão a disseminação do conhecimento científico das Ciências da Natureza de modo informal. Um dos campos em que atua é o do Meio Ambiente, através da Educação Ambiental, com o objetivo de valorizar a reserva florestal e preservar o meio ambiente.

A sua localização física é privilegiada para os estudos ambientais, pois está situado no interior do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga — PEFI, uma reserva de Mata Atlântica quase que inteiramente preservada, responsável por cerca de 10% da área verde na região metropolitana.

A PARTICIPAÇÃO DO PARQUE CIENTEC NO AIPT

O Parque CienTec organizou dois eventos como colaboração para o AIPT.

O primeiro deles foi em 2006, um seminário para diretores e especialistas em parques urbanos na região metropolitana, o **Parques Urbanos: preservação e lazer nas áreas públicas**, realizado em outubro, no Centro de Exposição Imigrantes, com mais de 300 participantes, em

conjunto com o Instituto de Botânica, o Jardim Botânico e o ECOPEFI².

Em dois dias, intensas atividades foram realizadas. Uma mesa redonda sobre “Parques nas cidades: complexidade de estruturas e funções”, na qual foram apresentados e debatidos a questão da complexidade dos parques da região metropolitana de São Paulo, pela Profa. Dra. Rozely Ferreira dos Santos, da Engenharia Ambiental — UNICAMP; a situação da Reserva do Morro Grande: estruturas e funções, pelo Dr. Eduardo L. Martins Catharino — IBt-SMA-SP; os estudos para o Plano de Manejo do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga — PEFI, pelo Dr. Dácio R. Matheus — Divisão do Jardim Botânico de São Paulo — IBt-SMA-SP, e os Parques Estaduais na Capital e o SNUC por José Luiz Carvalho — Divisão de Parques e Reservas do Instituto Florestal — SMA-SP. Duas palestras abordaram temas que são complementares: a proposta do Parque de Integração, por Mara Calor da SABESP, um parque verde linear aproveitando a área de tubulação da empresa, em uma área carente na cidade de São Paulo, ação integrada com população e empresas, e Priscilla Ballotta de Oliveira apresentou a formulação da gestão integrada do PEFI.

Diversos participantes apresentaram painéis que foram reunidos em dois grupos: um sobre a ação educativa nos parques, com participação numerosa dos parques municipais, abrangendo os parques de: Vila Guilherme (Trote); os da região de Pirituba-Perus; o *Lions Clube Tucuruvi*; o do Piqueri; as atividades do Instituto Romã de educação ambiental; o Parque Central de Santo André; o projeto **Ciência, Tecnologia e Arte... também têm lugar nos parques**; o Parque CienTec–USP e a ação da cidadania no Parque Chácara das Flores.

E o outro grupo destacou as ações de preservação nos parques municipais e estaduais, em seus diversos aspectos: no Parque da Água Branca; na proposta de ampliação de parque com aproveitamento de áreas ociosas do *Lions Clube Tucuruvi*; na atuação preservacionista no Parque Santos Dias; na luta pela manutenção do Parque da Luz; nas unidades de conservação de Mogi-Guaçu, e no Parque Anhanguera. Dois trabalhos abordaram outras questões igualmente relevantes para as relações dos parques urbanos com o seu entorno e seus usuários: a discussão sobre a proteção legal das

1 Texto do ANO INTERNACIONAL DO PLANETA TERRA — MCT–BR. Disponível em: <<http://aipt.mct.gov.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2009.

2 Ver *Parques Urbanos: Preservação e Lazer nas áreas públicas*, no prelo.

áreas de preservação permanentes urbanas e o levantamento do público do Parque Volpi.

A Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo apresentou a exposição **Mapa Verde de São Paulo** sobre os parques municipais existentes no momento.

Os debates realizados indicaram as dificuldades de parques urbanos se manterem intactos pela pressão da urbanização e a necessidade de criar novas relações com a sociedade em geral e, especialmente, com a de seus entornos. Contudo, a inexistência de classificação legal de parque urbano e as definições das condições de usufruto são, ainda, problemas a serem resolvidos.

A intensa urbanização metropolitana acabou gerando variados problemas, que foram sendo abordados nas diversas formas de apresentação: o cercamento das áreas verdes existentes provocando problemas de vizinhança de um lado e de superexploração do espaço dos parques; o desrespeito às normas legais de proteção das áreas verdes; a dificuldade em manter animais domésticos fora do espaço dos parques para proteção das espécies nativas; a ação educativa necessária, mas, difícil pela relação conflituosa da população com o espaço verde, etc.



Seminário Parques Urbanos — 2006



Seminário Parques Urbanos — 2006

Outro evento realizado foram as palestras da série **Música Consciência**, patrocinada pela Petrobras, que em 2007, entre junho e novembro, atraiu mais de 1500 pessoas, entre estudantes universitários e público em geral, trazendo especialistas nacionais para a apresentação de fenômenos geofísicos relacionados com a exploração científica e comercial do nosso planeta, destacando sempre a questão da preservação ambiental e a necessidade de atuação visando à sustentabilidade.



Música Consciência — 2007

Os temas apresentados foram: As energias do futuro; Amazônia Azul — as riquezas do nosso mar; A história do petróleo — por que é tanto disputado e qual o seu futuro? Os desastres naturais e a ocupação urbana — o que um tem a ver com o outro; Auto-suficiência em petróleo — uma história de sucesso do povo brasileiro; Os segredos para descobrir e extrair gás da Bacia de Santos; Águas subterrâneas — que patrimônio é este e como utilizá-lo?; Inovação, por quê?; O futuro das megacidades; Águas dos córregos e rios de São Paulo — há jeito de recuperá-las?; Meio ambiente e sustentabilidade.



Música Consciência — 2007



CONCLUSÃO

O Parque CienTec–USP considera que a sua participação no AIPT, tal como foi proposta, atingiu os objetivos, pois tanto permitiu a especialistas discussões científicas sobre os parques urbanos, usos possíveis em seus espaços e as limitações das relações com a sociedade, como possibilitou que um público sem conhecimentos científicos especializados tivesse a possibilidade de ouvir e debater questões de preservação do meio ambiente e de sustentabilidade.

O banco de dados informatizado, em fase de alimentação, possibilita a disseminação e publicização do conhecimento científico sobre os fenômenos geofísicos, necessidade extremamente atual para a compreensão dos fenômenos da natureza que afetam a vida humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANTOVANI, M. S. M & GLEZER, R. (org.). **Parques Urbanos e Meio Ambiente: Desafios de Uso**. São Paulo: Parque CienTec–USP; ECOPEFI: Imprensa Oficial, 2006.

_____. **Parques Urbanos: Preservação e Lazer nas Áreas Públicas**. São Paulo, no prelo.

MANTOVANI, M. S. M. & MASSAMBANI, O. **Ciência e Tecnologia no Parque**. São Paulo: EDUSP, 2003.

_____. **Parque CienTec: Parque de Ciência e Tecnologia da USP**. São Paulo: Parque CienTec–USP, 2005.

VOGT, C. (org.). **Cultura Científica: Desafios**. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2006.